



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
PORTUGAL

do INE

**DESTAQUE**

Informação à  
Comunicação Social

6 de Fevereiro de 2003

---

## INQUÉRITOS MENSAIS DE CONJUNTURA

*Janeiro de 2003*

---

### INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

*Janeiro de 2003*

---

As perspectivas mais pessimistas sobre a evolução da actividade que os empresários da Indústria Transformadora haviam perspectivado para o último trimestre de 2002 surgem claramente confirmadas, a avaliar pelos apuramentos trimestrais que se recolheram com o presente inquérito de conjuntura de Janeiro de 2003. A generalidade dos indicadores trimestrais confirmam esta tendência. Uma das indicações que sustentam este diagnóstico é a forte quebra da taxa de utilização da capacidade produtiva que se fixou em 77.7%, o mais baixo valor apurado desde o primeiro trimestre de 1996. Apenas na fabricação de automóveis se manteve o nível elevado de utilização da capacidade produtiva que se registara ao longo de 2002, em contra-ciclo com a globalidade do sector.

Fortemente relacionado com a taxa de utilização, surge o número de semanas de produção assegurada, sendo também necessário recuar até o ano de 1996 (segundo trimestre) para encontrar um valor inferior ao agora apurado. Neste caso, em termos sub-sectoriais foram as empresas de fabricação de automóveis e de bens de equipamento que arrastaram o sector para a evolução descendente verificada. Refira-se, contudo, que no sub-sector dos bens de consumo o aumento de semanas de produção assegurada não afastou significativamente este indicador dos níveis historicamente reduzidos dos últimos meses.

Quanto ao nível de stocks de matérias primas e produtos energéticos assinala-se a sua manutenção face ao trimestre anterior, o que foi acompanhado por um forte aumento das opiniões negativas sobre a tendência da carteira de encomendas. Uma tendência que

produziu o mínimo para esta variável desde que se iniciou o presente inquérito (segundo trimestre de 1994) e que se deveu a um alinhamento de todos os sub-sectores por esta tendência. A única excepção foi a fabricação de automóveis, onde se constatou um desagravamento face ao mês anterior, apesar de se ter registado um saldo de opiniões claramente negativo.

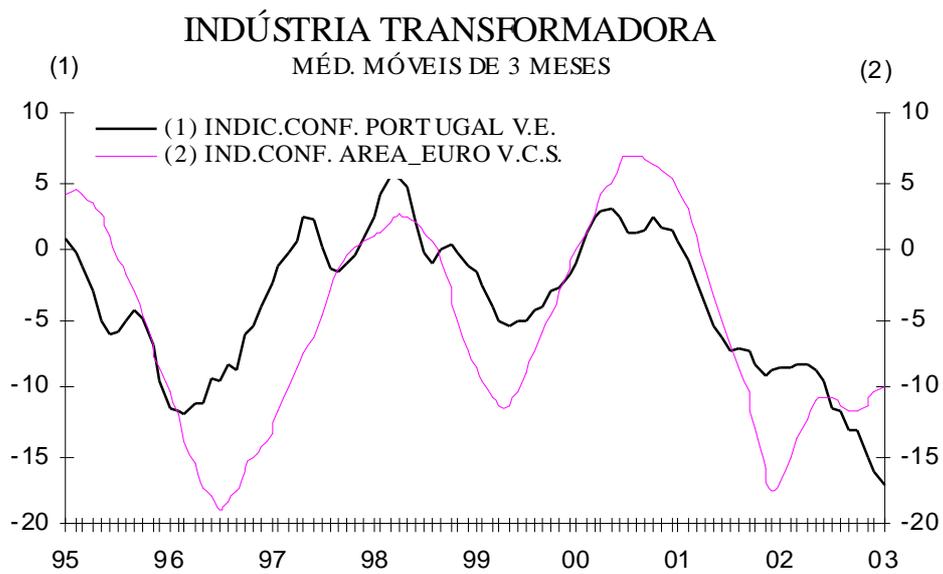
Ainda de sinal negativo, destacam-se as opiniões que apontam para um aumento do custo das matérias primas, produtos intermédios e energéticos, bem como um aumento do número de empresas que indicam a existências de obstáculos à produção. As dificuldades colocadas pela insuficiência de procura surgem mais uma vez como o principal obstáculo assinalado.

Para o primeiro trimestre de 2003 mantém-se o cenário pessimista verificado ao longo de 2002. As opiniões recolhidas quanto às expectativas para a procura externa e para as perspectivas de criação de emprego nos próximos três meses produziram novos mínimos, perspectivando-se um alinhamento negativo generalizado a todos os sub-sectores.

Em Janeiro do corrente ano, o indicador de confiança, em resultado do comportamento evidenciado pela procura global e stocks de produtos acabados, apresentou uma variação negativa face ao mês anterior, reforçando a tendência descendente iniciada em Maio de 2002. A tendência da produção actual continuou a apontar para uma degradação da evolução global na Indústria Transformadora. Esta realidade sustenta-se particularmente nas opiniões recolhidas entre os empresários da indústria dos bens de consumo e da fabricação de automóveis, tendo-se registado um desagravamento nos restantes sub-sectores – outros bens de equipamento e bens intermédios.

Em Janeiro, acentuou-se a tendência de deterioração das apreciações relativas à procura global, e o mesmo se verificou relativamente às suas componentes, interna e externa. Em termos sub-sectoriais foram poucas as excepções a estas tendências. Ao nível da procura interna apenas a fabricação automóvel registou um desagravamento face às opiniões recolhidas em Dezembro, situação que ocorreu igualmente na fabricação de outros bens de equipamento, mas ao nível da procura externa.

As expectativas de aumento dos preços surgiram em Janeiro mais intensas, fruto essencialmente do incremento verificado entre as empresas de fabricação de bens intermédios.



---

## **INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO**

*Janeiro de 2003*

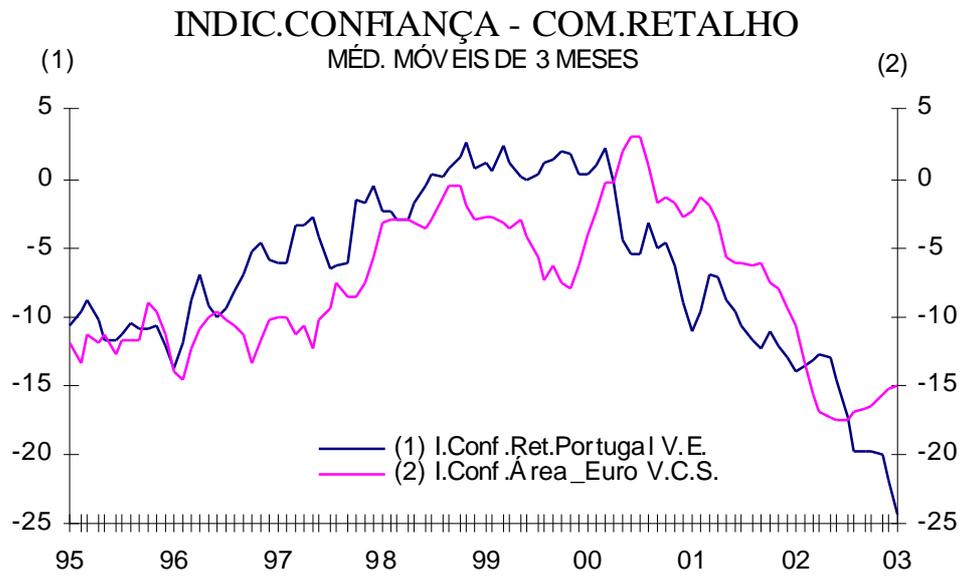
---

No conjunto do sector e durante o último trimestre de 2002, aumentou significativamente, face ao período homólogo, a proporção de empresas declarando a existência de obstáculos ao desenvolvimento da actividade, continuando a "insuficiência da procura" a ser considerada como o principal factor limitativo. O trimestre ficou ainda marcado por um incremento das opiniões negativas relativas ao volume de vendas e ao volume de encomendas a fornecedores. As perspectivas sobre a evolução do volume de vendas mantêm-se muito desfavoráveis, sendo ainda de esperar que ao longo do primeiro trimestre haja uma redução das existências em armazém. Perspectiva-se também um aumento do ritmo de crescimento dos preços de vendas do sector.

Em Janeiro, como resultado do comportamento de todas as suas componentes, o indicador de confiança manteve a evolução negativa dos últimos meses, registando um novo mínimo desde que se iniciou o presente inquérito, em Junho de 1994.

O comportamento negativo das apreciações sobre a actividade mais recente foi transversal a ambos os sectores, tendo sido acompanhado por opiniões mais desfavoráveis sobre o volume de vendas no mês, registado-se novos mínimos desta série nos dois sub-sectoros. No comércio retalhista as opiniões sobre a evolução desta variável foram particularmente negativas.

As perspectivas de encomendas a fornecedores mantiveram-se num nível baixo, embora se tenha registado uma evolução favorável dos stocks no comércio por grosso. As perspectivas a seis meses sobre a actividade continuam desfavoráveis, sendo, todavia, de registar alguma melhoria no comércio por grosso.



---

**INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS***Janeiro de 2003*

---

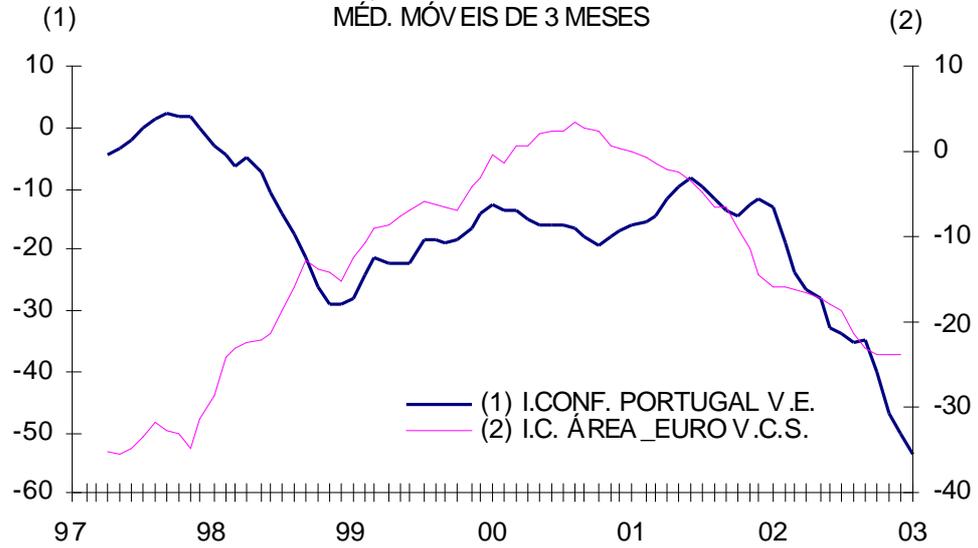
Em Janeiro, e em consequência do comportamento de todas as suas componentes, o indicador de confiança apresentou uma evolução negativa face ao mês anterior, intensificando a tendência descendente iniciada em Dezembro de 2001.

O indicador “apreciação da actividade passada” apresentou uma evolução negativa em todos os tipos de obra. Este quadro pessimista foi também observado pela percentagem de empresas que declararam a existência de obstáculos ao desenvolvimento normal da actividade, que atingiu o valor mais elevado dos últimos anos. Apenas entre as empresas dedicadas essencialmente às obras públicas se registou uma diminuição das opiniões sobre a existência de obstáculos à actividade. O acréscimo observado nos restantes tipos de obras, além de estar ligado à insuficiência da procura e à deterioração das perspectivas de venda, surge também associado às difíceis condições climatéricas que se sentiram em Dezembro/Janeiro.

Em termos globais, as opiniões relativas às perspectivas de evolução da actividade para os próximos três meses apresentam-se um pouco menos desfavoráveis do que as indicadas no trimestre anterior, invertendo a tendência que se regista desde o segundo trimestre de 2001. No entanto, sublinhe-se que este indicador se mantém num nível muito baixo, o que, considerado conjuntamente a diminuição do número de meses de produção assegurada e com a redução da taxa de utilização da capacidade produtiva, perspectiva uma evolução global pouco animadora para o próximo trimestre.

As expectativas quanto ao aumento dos preços mantiveram-se num nível baixo, ainda que tenham interrompido o perfil descendente do último ano.

### CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



---

## **INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AOS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS**

*Janeiro de 2003*

---

A tendência do volume de vendas ao longo do último trimestre de 2002 traduziu-se numa deterioração da situação em termos homólogos, contrariamente ao que havia sucedido no trimestre precedente. Esta perspectiva depressiva não foi, contudo, acompanhada pelo aumento generalizado do número de empresas que indicam sofrer de limitações à actividade. Relativamente aos obstáculos ao desenvolvimento da actividade, a insuficiência da procura continua a surgir destacada e com importância crescente, seguindo-se a concorrência e as dificuldades de tesouraria. Com evolução distinta, destaca-se a perda de importância significativa das dificuldades em contratar pessoal qualificado. As opiniões relativas às perspectivas de evolução dos preços no sector sugerem um aumento significativo dos preços praticados pelas empresas do sector.

Em Janeiro, o indicador de confiança manteve-se num nível inferior ao apurado em idêntico mês do ano anterior. Este comportamento resulta da evolução negativa de todas as suas componentes.

As opiniões sobre a tendência do volume de vendas apontam para deterioração da situação, quando comparada com a de Janeiro de 2002. Esta tendência verifica-se também na evolução recente do emprego, bem como nas perspectivas de sua evolução no primeiro trimestre de 2003. Sub-sectorialmente, o cenário global é igualmente negativo. As únicas excepções verificam-se nos transportes e comunicações, onde se registaram apreciações menos negativas quer da situação da carteira de encomendas actual quer das perspectivas de procura para o primeiro trimestre. Nesta última variável observou-se ainda um desagravamento nas Actividades Imobiliárias, de Alugueres e Informáticas.

**INDICADOR DE CONFIANÇA**  
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES

